

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 90 - 1/2

PROMOÇÃO DA SAÚDE: CRÍTICA À MEDICALIZAÇÃO DAS
PRÁTICAS NOS ESPAÇOS DA VIDA COTIDIANASILVA, Kênia Lara¹SENA, Roseni Rosângela de²

O objetivo do estudo foi analisar o modo de vida em espaços sociais da vida cotidiana, apreendendo os sentidos e significados das práticas de promoção da saúde. Adotou-se, como arcabouço teórico metodológico, o referencial crítico pós-estruturalista foucaultiano e os aportes da Sociologia da vida cotidiana para analisar a promoção da saúde na expressão dos discursos institucionais, normativos, e das relações de poder se enraízam na rede social tendo o cotidiano como lugar em que as práticas de promoção da saúde são atravessadas por técnicas de poder. O cenário do estudo foi o território de abrangência de uma unidade de saúde no município de Belo Horizonte/Minas Gerais. Foram analisados as práticas identificadas no espaço da Escola, da pista de caminhada e do clube recreativo e do grupo de ginástica Unibiótica. Os resultados indicam que as práticas de promoção da saúde, nos diferentes espaços sociais, estão sustentadas em mecanismos de controle social e manejo da população vulnerável. Prevaecem práticas focalistas, de caráter pontual sobre o adoecer, os riscos ou os desvios da normalidade e que pouco contribuem para romper com a medicalização social. Assim, há a retro-alimentação do paradigma biomédico agora materializado em diferentes práticas e em diferentes espaços (para além dos tradicionais serviços de saúde) que aliado ao fato de se ocuparem com sentidos e significados gerados pelas pessoas quanto a saúde configuram uma nova racionalidade. A análise das práticas permitiu evidenciar as lógicas de organização de discursos normativos de promoção da saúde que reproduzem padrões, regras e regulamentos nos espaços do cotidiano. Com isso, as possibilidades autonomizadoras das práticas identificadas no território mostraram-se menos expressivas que seu potencial medicalizante e regulador. A

¹ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Email: kenialara17@yahoo.com.br

² Doutora em Enfermagem. Professora Emérita da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 90 - 2/2**

identificação dos espaços sociais para a promoção da saúde foi fundamental pois podem ser tomados como espaços públicos que, transformados em áreas de democratização da educação em saúde e de estímulo à atividade física, adoção de hábitos alimentares saudáveis, atividades culturais e de lazer, educação ambiental, entre outros, criam oportunidades de participação que favorecem a responsabilização para uma vida mais saudável. Conclui-se que a promoção da saúde em espaços da vida cotidiana apresenta o desafio de ampliar o potencial autonomista de ação dos indivíduos em movimentos que considerem os espaços sociais no seu potencial constante de transformação do cotidiano agregando elementos que favoreçam a criação de novos hábitos e a constituição de novas institucionalidades.

Palavras-chave: Promoção da saúde; espaços sociais; autonomia pessoal; controles informais da sociedade; poder (Psicologia).